



p. 6 e 7

ENCONTRO NACIONAL VERBUM JOVEM

Arrisca e aumenta a tua fé foi o lema que marcou o Encontro Nacional *Verbum Jovem*. O evento teve lugar na paróquia de Santa Marta de Casal de Cambra, concelho de Sintra, nos dias 4, 5 e 6 de outubro.

Cerca de 60 participantes responderam ao convite e deram forma, com a sua presença, a esta iniciativa da Pastoral juvenil e vocacional da Congregação do Verbo Divino, das Missionárias Servas do Espírito Santo e do grupo Diálogos-Leigos SVD para a Missão.

p. 3

MISSÃO DUNDO

Verão pode significar praia, montanha,...mas pode significar também Voluntariado. E foi exatamente isto que significou para um grupo de jovens da Universidade do Minho, Braga. Estes jovens viajaram até à distante região do Dundo, Angola, e ali puderam dar da sabedoria própria de quem estuda medicina...e receber outras coisas.

p. 8

DIA MUNDIAL DOS POBRES

Quantas obras e projetos fazemos pelos pobres?! E quantas fazemos com os pobres?! Estes pobres são, nas palavras do Papa Francisco, *jovens e idosos sozinhos que se hão de convidar a entrar em casa para partilhar a refeição; homens, mulheres e crianças que esperam uma palavra amiga.*

p. 12

MÃOS MISSIONÁRIAS 2019

Antes de terminar o ano, uma palavra para dizer Obrigado. Obrigado porque foi com a vossa ajuda, de todos e de cada um, que foi possível concretizar os projetos apresentados pela Campanha Mãos Missionárias.

Obrigado!

PENSAMENTO

S. José Freinademetz

Se um missionário já não tem pátria neste mundo é porque todo o mundo se tornou a sua pátria.

p. 4 NOITES DE ESCURIDÃO E DIAS DE LUZ

p. 5 PRESENTES SOLIDÁRIOS

p. 9 EU SOU UMA MISSÃO

p. 10 O VERBO INCARNOU

PEREGRINAÇÃO NACIONAL

14 e 15 março 2020

OS MISSIONÁRIOS DO VERBO DIVINO DESEJAM-LHE **FELIZ NATAL** E **ABENÇOADO ANO NOVO.**

O NATAL E A CAMISOLA DE CAXEMIRA

JOSÉ MARIA CARDOSO
Superior Provincial



Tinha-a recebido como prenda de anos. Era macia como uma pele de pêssigo. Linda como uma aurora boreal. Até que um belo dia, ainda mal acordados (ela e eu) para um pequeno almoço temporão, o café, que devia entrar pela goela, preferiu aninhar-se na macieza da camisola de caxemira. Ainda fui a correr à torneira, como quem quer evitar um fanico, mas não havia água que vencesse aquele derrame. Pensei (há dias em que não devíamos pensar) que a máquina de lavar resolveria o assunto. “roupa delicada”, estava escrito naquela intrujona. Eu lá acertei o programa e coloquei, cheio de fé, na esperança de que o prometido era devido, a minha peça mais delicada. Mas qual quê? As máquinas são como as pessoas. Prometem uma coisa e fazem outra. Quando a lavagem acabou, nem queria acreditar no que os meus olhos estavam a ver: a camisola parecia parva. A minha caxemira tinha-se transformado numa espécie de porca com dois focinhos, completamente atravessada como um bacalhau em travessa. A estúpida da máquina, não sei por que artes nem com que engenhos, em vez de lavar tinha costurado: tinha-lhe tirado ao comprimento para lhe aumentar à largura. Ora, lindo serviço. Tinha agora na mão uma peça de roupa que servia perfeitamente para vestir uma estátua de mulher de Botero... Ainda por cima, a mancha do café continuava lá, agora esticada como um croquete. Estamos no Natal. O nosso coração também tem programa para coisas delicadas. É delicado o Deus-menino e é delicado o amor. São delicadas as relações pessoais e delicadas as fragilidades de cada um de nós. Não façamos como a aldrabona da máquina que arruinou a minha camisola de caxemira.

Coloque o seu coração em “programa delicado” e passe um feliz Natal. •



JOSÉ AMARO
joseamaro1954@gmail.com

mãos férteis



meditação

FIM

Tudo começou, em fevereiro de 1980, com o início da publicação do Contacto SVD (C-SVD) número UM com um texto sobre a ordenação do padre Joaquim Leonel de Sousa. Com este texto que estás lendo, querido leitor, quero encerrar a minha colaboração no C-SVD. É o número 236, publicado cerca de 40 anos depois do começo. Já são muitos anos e é preciso que outros enfrentem os ecrans “brancos” e os povoem de ideias, reflexões, histórias, notícias, entrevistas, fotos, ilustrações... O conteúdo deste texto é costurado com pedacinhos (citações) das minhas primeiras colaborações no C-SVD.

Todos sabemos, por experiência própria, que e por maior que seja o esforço nem tudo o que diz respeito a Deus e tantos outros temas é claro e transparente. Dá a impressão que a realidade das coisas e dos seres vivos se fecha num silêncio desesperante. E as dúvidas e aquilo que deveria ser cada vez mais claro acaba por se transformar num caminho salpicado de escuridão, interrogações e por vezes até desespero.

A nossa vida, sabemos-lo de vivências e experiências, mais do que exemplo

é interrogação, é dúvida, é mistério, é espanto... E se uma interrogação pede uma resposta, mesmo que incómoda; a dúvida pede esclarecimento; o mistério pede admiração; o espanto pede contenção.

Os meus “heróis” falam alto, gritam, berram até, agridem... são, por vezes, um mar violento de contradições e incoerências. Mas o que fazer? Por vezes, até vão partilhando entre si a solidariedade dos que são mais afortunados. E acredito que Deus, apesar das dificuldades dos cumpridores e educados em aceitar, também vive com esses e no meio desses.

Conheço-o. Usa uma gorra preta, que agora já tende para o castanho dourado. As calças são feitas de remendos com alguns buracos pelo meio. Usa casaco preto tão velho como ele. Desloca-se com dificuldade e carrega sobre os ombros uma pequena trouxa. Ao pescoço costuma trazer um apito: é o seu fio de oiro e o apito é o santo(a). Vejo-o muitas vezes e sei que nem sempre é fácil VER, simplesmente porque é mais fácil não ver a quem, de certo modo, nos incomoda pelo simples facto de existir. Certas pessoas, não sabemos bem porquê, nunca as



vemos apesar de se cruzarem miles de vezes connosco.

Nestes 40 anos o meu grande tema foi Cristo, é Cristo e CRISTO será. Para além da figura que sempre me fascina há a extraordinária proposta que, depois da sua encarnação, jamais foi ultrapassada. O meu cristo partido, sem braços e sem cabeça, é a minha grande referência de hoje e de sempre. E sempre me acompanha. O fim do início quer dizer que terminou...

OBRIGADO a quem me leu... •

O OLHAR DO ZÉ DA FONTE



IGREJA E MISSÃO

MISSÃO DUNDO

texto e fotos GRUPO DE VOLUNTÁRIOS

Da Universidade do Minho, Braga, para o Dundo, Angola. Aqueles que partem e aqueles que recebem.

A todos agradecemos e, com alegria, apresentamos o testemunho destes jovens estudantes de medicina e do P. Eduardo Sito que os recebeu.



No decorrer do verão do ano 2019, o *Porta Nova*, secção autónoma do Núcleo de Estudantes de Medicina da Universidade do Minho, voltou a pôr mãos à obra e preparar e enviar estudantes voluntários a apoiar e aprender além fronteiras. Neste segundo ano levou em missão 16 voluntários para Angola, Moçambique, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Contou também com o apoio de 10 colaboradores e 3 voluntários *Alumni*.

A missão do Dundo, Angola, contou com a participação de 5 alunos, dos anos curriculares do 4º ao 6º, que integraram uma missão a convite da diocese do Dundo, mais concretamente do Bispo Estanislau Chindecasse, que proporcionou alimentação, estadia e deslocação dentro do país.

Serviço e organização

A missão foi realizada maioritariamente no *Hospital Geral David Bernardino "Kamanga"*. Este hospital oferece os serviços de medicina interna, unidade de cuidados intensivos (UCI), cirurgia, consulta externa e banco de urgência e durante o período de missão, prestamos o nosso apoio em todas as áreas de forma rotativa.

Organizamo-nos em grupos de 2 e 3 de forma a nos apoiarmos mutuamente e melhor cumprirmos as nossas funções enquanto voluntários. Fomos passando pelas diversas áreas do serviço, acompanhando as consultas e apoiando em tudo o que pudéssemos e nos fosse permitido com o conhecimento que temos. No final da manhã, regressávamos a casa para almoçar e voltávamos ao hospital no período de tarde.

Neste período, prestávamos particular apoio ao Banco de Urgências, onde, com o decorrer do tempo de estágio no hospital, foi notória uma necessidade de apoio especial face às exigências da procura. Apoiámos não só através da colheita de história com o respetivo exame físico aos admitidos, como da discussão de casos clínicos com o médico responsável e também através de apoio à enfermagem na administração de fármacos, realização de suturas simples. Contudo, consideramos que atuámos principalmente na tentativa de educação e formação dos enfermeiros e estudantes de enfermagem com que nos cruzávamos, no que diz respeito à colheita de sinais vitais, higiene em medicina e cuidados a ter com a instrumentação do material específico à sua rotina.

Outros desafios

Contrariamente ao ano passado em que houve oportunidade, durante os fins de semana, de nos deslocarmos ao campo de refugiados do Lóvua que alberga temporariamente alguns habitante da República Democrática do Congo (RDC), prestando auxílio àqueles desprovidos de apoio, com a doação de roupas e sementes, este ano não o fizemos, especialmente porque o campo se encontra numa fase de reforma, com a saída de algumas organizações, mas também com a saída e vontade de regresso à RDC de muitos dos refugiados. Por este motivo dedicámos os nossos fins de semana à realização de rastreios cardiovasculares e formações. Ao todo realizámos duas sessões de rastreios no Centro de Saúde S. Francisco de Assis, no bairro do Camatundo e três formações, também

na paróquia de S. Francisco de Assis, com os seguintes temas: "Perigos ambientais", "Hábitos de vida saudáveis", "Gravidez e cuidados com o recém-nascido". A formação "Perigos ambientais" foi posteriormente repetida para um grupo de escuteiros da *Nova Centralidade do Dundo*. Todos acreditamos que tanto os rastreios como as formações são algo muito profícuo para a comunidade e recomendámos que seja uma área de investimento nos próximos anos.

Caminhos percorridos... e a percorrer

Os últimos 5 dias de missão foram passados na viagem de volta e em Luanda. Neste período houve oportunidade de conhecer o instituto CACAJ (*Centro de Acolhimento de*

Crianças Arnold Janssen), onde realizámos uma formação sobre "Igualdade de género", junto dos rapazes que lá vivem e estudam. Esta foi uma missão bem conseguida, sendo que os jovens foram muito participativos e mostraram compreender que o papel da mulher na sociedade não se encontra definido em nenhum estereótipo e que não existem assim tantas diferenças entre homens e mulheres.

Concluindo, é importante referir que apesar de muitos altos e baixos, bastante burocracia e muitos quilómetros de estrada percorrida, saímos desta missão com um saldo positivo e a certeza de que há muito caminho para percorrer, no Dundo (Angola), mas também em Braga, Portugal.



Entusiasmo, alegria...

É a segunda vez que recebemos os voluntários da *Porta Nova, Universidade do Minho, Braga*. Foi com grande alegria que os recebemos. A presença deles, com aquele entusiasmo e alegria, foi marcante.

Aos fins de semana os voluntários da *Porta Nova* participavam na Missa, o que deixava os nossos jovens também muito contentes. Este grupo de voluntários vai deixando marcas bem positivas.

Quando vou celebrar a Missa ao bairro do Camatundo – lugar onde o grupo participava – os jovens perguntam pelos voluntários e mandam cumprimentos. E, claro, lá vão perguntando se voltam.

Acredito que, de diferentes maneiras, vamos servindo o mesmo Senhor nos mais pobres.

EDUARDO SITO



• NO PAÍS DO PAPA •

NOITES DE ESCURIDÃO E DIAS DE LUZ

LILIANA V. BARRIOS

Não é fácil entender que alguém encontre a serenidade depois de atravessar situações bem complicadas. Cesia Estela Rios, jovem da Província de Jujuy, Argentina, nascida a 12 de abril de 1997, faz memória daqueles passos na infância missionária aos 5 anos de idade vividos na Capela de Santa Rosa de Lina, situada num populoso bairro da cidade de São Salvador de Jujuy. Fez o caminho da catequese na Paróquia da Medalha Milagrosa, participando na Missa como acólita.

Aproximando-se da adolescência, e estando alojada em si aquela situação dura vivida na infância, que a levava a ser rebelde, pensando simultaneamente que era chegado o tempo de dar do muito recebido, decidiu ser animadora da Infância Missionária.

Vivendo realmente autênticos momentos de escuridão num interior



atormentado, ao chegar aos seus 15 anos, acolhe a proposta da comunidade para a participação num retiro de nome *JERUSALUD* (*JERU* referia-se à comunidade de Jerusalém, e *SALUD* apontava para Jesus como Aquele que cura).

Recorda Cesia que em pleno retiro, atormentada pelas recordações que lhe impediam ser realmente feliz, durante a reflexão e aberta à voz do Espírito, fez a experiência do Deus que cura e decidiu perdoar tudo aquilo que a perturbava. Esta experiência viria a marcar profunda-

mente a sua vida, levando-a depois a ajudar outros jovens.

Mais tarde, interpelada pelo suicídio de uma jovem mãe a quem “ninguém tinha escutado”, ocorrido numa região marginal da cidade, decidiu, junto com outros jovens, acompanhar as famílias, fazendo suas as necessidades daquela gente que vivia *como ovelhas sem pastor*.

Já como estudante no curso de Artes e Pintura vai colocar os seus dons ao serviço da Igreja trazendo para a luz do dia maravilhosas pinturas que se transformariam em material de reflexão para encontros e retiros de grupos missionários em escolas.

Percorrendo estes caminhos, vai espalhando felicidade e agradecendo a Deus por lhe ter concedido o dom de abandonar o peso das noites de escuridão e lhe ter dado dias de luz. •

O PÃO DO ESPÍRITO SANTO EM ANGOLA

ASHWIN VAS

Estive em Portugal durante um ano e oito meses. Tentei conhecer muitas práticas culturais e religiosas do país. Dava-me imensa alegria participar nelas. Porém, nunca tinha escutado sobre a prática do “Pão do Espírito Santo”. Só ouvi falar sobre esta prática há meses, em Angola.

É interessante ver como Deus abençoa as boas intenções das pessoas. Na última edição de *Contacto svd*, escrevi sobre a campanha de registo na nossa paróquia, que neste momento vai somando mais de 2.500 registos. Algo que alegra toda a paróquia.

Entretanto, veio um senhor, português (anónimo), da zona de Leiria, que nunca conheci e nem procurei, com a proposta de distribuição de pães para as crianças que vêm à Missa. Ele ficava muito sentido com as crianças a pedirem pão nas ruas para matarem a fome. Eis a razão que o trouxe ao meu encontro, com a proposta da distribuição de pão, mas não só no âmbito de matar a fome, mas com uma dimensão espiritual, seguindo a dinâmica de “Pão do Espírito Santo”, em Portugal.

A nossa paróquia é constituída por 16 capelas, pertencentes a 4 zonas

e temos muitas crianças. O tempo em Angola não está fácil. A pobreza é ameaçadora e galopante. Os produtos da alimentação básica subiram de maneira assustadora. No espaço de um mês e meio, o pão custa quase o dobro. Então, receber um pão para comer, é sempre uma alegria e agora é uma motivação. Em cada Domingo, distribuímos 1.500 pães. Estes pães são abençoados e distribuídos às crianças que vêm à Missa e tudo que sobrar é distribuído aos pobres da comunidade. Aproveitamos este momento para catequizar as crianças sobre a própria Eucaristia. Essa ação generosa dum pessoa despertou a consciência de outras. Assim, se numa comunidade se comprou um pouco de margarina para acompanhar o pão, numa outra procuraram oferecer um pouco de chá. Para mim, é gratificante ver tudo isso. Tudo é graça. •

sub 10

sub 10

sub 10

SOMOS MISSÃO

DINIS BHALRAI

A base da vida cristã é ser missionário, ser enviado. Desde o percurso da fé de Abraão, amigo de Deus, até ao envio dos Apóstolos, essa base missionária está presente: “Deixa a tua terra, a tua família e a casa do teu pai, e vai para a terra que Eu te indicar” (Gn, 15,1); “Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos” (Mt 28,19). Ser missionário requer deixar, com toda a alegria, a pátria, pôr-se a caminho, e ir ao encontro dos outros. Por este motivo, todos os batizados, que participam da tripla condição de Cristo – sacerdote, profeta e rei –, são convidados a ser missionários. “Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou no mundo”, diz o Papa Francisco. A Igreja de hoje tem de ser uma comunidade de discípulos missionários, capaz de procurar aqueles que estão mais afastados de Deus, aqueles que estão em busca do sentido da vida, aqueles – como Zaqueu – que querem ver Jesus, mas encontram-se numa encruzilhada. Nas paróquias onde eu exerço o sacerdócio, vejo que existem dificuldades em encontrar formas certas e apropriadas para “cativar” as pessoas, para as incentivar a ser mais participativas, tendo em vista a vivência da autêntica identidade de ser uma missão. Neste contexto, o desafio de renovar e transformar



implica a genuinidade, a docilidade e a criatividade, o que não consiste apenas em palavras, mas também em dar o testemunho de vida.

Como missionários, enviados pelo próprio Cristo, temos de ser capazes de anunciar, com alegria e simplicidade, o Evangelho, de sair do nosso comodismo e de ir pelas estradas do mundo. Cada um de nós possui uma parcela de responsabilidade dentro da nossa comunidade paroquial. Nesta responsabilidade, o fulcral está no anúncio da Palavra e do amor de Deus por cada ser humano. Tal como dizia Santo Arnaldo Jansen, “a maior alegria que podemos dar aos homens de hoje é levar-lhes a Boa Nova de Jesus Cristo”. •

ECOS DO TEMPO

POR QUE URGE BRINCAR?

Nós não paramos de brincar porque envelhecemos, mas envelhecemos porque paramos de brincar.
Oliver Wendell Holmes



BERNARDINO SILVA
 bernardino.silva@gmail.com

Ao perguntar-me sobre o que poderia escrever para o *Contacto svd*, eis que me surgiu a palavra *brincar*. Não só na perspectiva meramente literária, mas sim enquanto valor a ter em conta no crescimento sadio da pessoa. A correria do dia a dia leva-nos a esquecer o essencial das coisas que outrora foi pilar para a construção de uma identidade. Quantas vezes, hoje, nos esquecemos de brincar com os nossos pais, filhos, amigos, colegas do trabalho, o senhor do quiosque... uma simples brincadeira de bom dia. Quantas vezes deixamos de sorrir com aquele

que está triste e só. Quantas vezes... Pois bem, por que não falar então da palavra *brincar* e deixar que cada um perceba a importância, como eu senti, de escrever sobre esta elementar, mas poderosa palavra.

Brincar não tem idade na história humana. Desde que existe vida que se brinca. Onde existem crianças, existem brincadeiras e brinquedos. Em todas as civilizações, desde a mais remota Antiguidade, a vida humana também se rege pelo brincar. Brinca-se a partir do momento em que se começa a despertar para a vida e para o mundo. Todos fomos um dia bebês.

A criança inicia o seu encontro lúdico brincando com o seu corpo, depois com o corpo da sua mãe, interessa-se, sente-se bem, aprende a sorrir. Ela cresce, transforma-se, torna-se adolescente e adulta, encontra novas fórmulas de brincar e de se divertir, de repetir o prazer.

Brincar é um verbo ativo em todas as épocas, os brinquedos advêm

do tempo das cavernas, em que as mães, para entreter os filhos, davam-lhes pedras polidas, conchas, bonecas rudimentares. Hoje em dia, os mães dão aos seus filhos um telemóvel com jogos, para os manter tranquilos e para se sentirem protegidos, apesar de estarem em casa. Outra forma de *brincar*.

O brinquedo acompanha a história da humanidade e contando as suas

A correria do dia a dia leva-nos a esquecer o essencial das coisas.

histórias. Ele é identidade e universo, é nacional e global. Ele é cruzamento de fronteiras no espaço e no tempo entre os homens.

Mas quantas vezes deixamos de *brincar* ao longo da nossa vida, argumentando as mais várias desculpas para fugirmos a uma memória do passado. Há uma forte tendência

para afastar a infância da sua espontaneidade, de poder inventar o novo. Numa sociedade multifacetada, com o poder de oferecer todas as coisas, sonhos embrulhados em papel de luxo, perde-se o projeto, a esperança. Os brinquedos são mãe, pai, curiosidade, descoberta, prazer, beleza, amizade. Cada peça com que brincamos abre a imaginação à nossa fragilidade; eles encantam desde a infância até ao fim da nossa vida.

O direito de *brincar* não tem idade, não tem lugar nem geração, é puro. Deixemos pousar o tempo e o lugar no respirar do nosso corpo e alma de meninos, no silêncio desta passagem de idade.

É, portanto, indispensável e necessário voltar a aprender a *brincar*, a trabalhar com as crianças para recordarmos o nosso passado e, sobretudo, aprender a recuperar a infância e voltarmos a ser brincalhões. •

COMUNIDADES SVD EM PORTUGAL

Lisboa

Carlos Matos (Sup.)
 Pradeep Kullu
 António Leite
 André Fecko
 Jovito Osalvo
 Carlos Coutinho
 José Maria Cardoso
 António Lopes
 David Barbosa
 Narciso Amaro
 Tomás Lasi
 Paulo Jorge da Silva
 Daniel Mateus
 Kevin Pizarras
 Fabian Cofie
 Emmanuel Abeam
 K. Mawuli Bokovi

Fátima

Jorge Fernandes (Sup.)
 Américo Meneses
 Joaquim Teixeira
 José Augusto Leitão
 José Amaro
 Rodrigo Carvalho
 Joaquim Domingos

Almodôvar

Feliciano Sila (Sup.)
 Glorio Fernandes
 Jomy John

Nisa

Joaquim Valente (Sup.)
 Floriano Jaling
 Constantino Malu

Tortosendo

Devendra Bhuriya (Sup.)
 Elísio Gama
 José Jerónimo
 Joaquim Leonel
 Jacinto Baginski
 Nicodemus Moruk
 José Vaz

Minde

Sebastião Joseph (Sup.)
 Charlie Bardaje

Baixo Vouga/Aveiro

José Luís Pimenta (Sup.)
 Ailton Lopes
 João Vianey

Guimarães

Manuel Abreu (Sup.)
 Damião Lelo
 Manuel Meneses
 Carlos Aires de Matos
 Agostinho Saldanha

São Torcato

Valentim Gonçalves (Sup.)
 Dinis Bhalrai
 Domingos Gudinho

PRESENTES SOLIDÁRIOS

Chuta a Dengue (AMAZÓNIA)



PARA QUE SERVE

O projeto "Chuta a Dengue" consiste na criação de grupos de trabalho nas comunidades, que têm como missão informar e formar as populações sobre a doença da Dengue, como forma de prevenção. No âmbito do projeto são também distribuídos kits de prevenção da doença, que incluem 5 saquetas hidrossolúveis, 1 aplicador com gatilho, 1 par de luvas de látex, 1 máscara protetora e 1 manual sobre a dengue (definição, modos de transmissão, sintomas, estágios do crescimento do mosquito, tratamento e métodos de prevenção).

Ao oferecer um Kit de Prevenção Dengue está a contribuir para que mais pessoas da região de Santarém, no Estado do Pará, no Brasil, não contraíam a doença.

(cf. site FEC: <http://www.presentessolidarios.pt/>)

SANTUÁRIO DE SÃO TORCATO ELEVADO A BASÍLICA MENOR

Foi desta maneira que a arquidiocese de Braga publicou a notícia sobre o Santuário de S. Torcato.

Embora o título já esteja confirmado, a elevação oficial acontece a 27 de fevereiro de 2020, dia de S. Torcato. Foi a 30 de setembro que o Papa Francisco elevou o Santuário de S. Torcato, Guimarães, a Basílica Menor.



D. Jorge Ortiga, Arcebispo de Braga, de acordo com a publicação da arquidiocese, dizia que "a elevação a Basílica Menor, mais do que uma dignidade, será um estímulo e uma responsabilização a tornar este santuário um espaço acolhedor, fraterno, um espaço de espiritualidade onde é possível um encontro com Cristo mediante a oração, a eucaristia e a reconciliação. Será, para toda a Arquidiocese, um compromisso com a nova evangelização e com o espírito inclusivo do nosso Santo Padre, o Papa Francisco".

A Irmandade de S. Torcato tem a responsabilidade da administração do Santuário. Ao longo dos tempos foi dando passos neste sentido e hoje continua a abraçar este desafio.

Em 2009, o Arcebispo de Braga confiou à Congregação do Verbo Divino o cuidado pastoral da região de S. Torcato. Hoje essa missão está confiada especialmente aos padres Valentim Gonçalves, Dinis Bhalrai e Domingos Gudinho. Também para eles este momento histórico apresenta os seus desafios. Dizem-nos que "com o título de Basílica atribuído ao Santuário, temos que ter presente que a nossa missão é ir fazendo crescer o templo de Deus, construído de pedras vidas, sobre o fundamento da pedra fundamental que é o Senhor Jesus; se assim não acontecer, estaremos perante um facto maior que o corpo e assim desajustado e sem beleza". •

texto DAMIÃO LELO
fotos DANIEL MATEQUE

A Pastoral Juvenil e Vocacional dos Missionários do Verbo Divino, as Missionárias Servas do Espírito Santo e o Grupo Diálogos-Leigos SVD para a Missão promoveram nos dias 4, 5 e 6 de outubro, o XII Encontro Nacional Verbum Jovem, sob o lema “arrisca e aumenta a tua fé”. A iniciativa decorreu na paróquia de Santa Marta de Casal de Cambra, no concelho de Sintra, reunindo cerca de 60 participantes. Apresentamos o legado, carregado de vida espiritual, cultural e missionária, dos que deram forma ao acontecimento.

Procurar alcançar o que tem sentido

O Encontro Nacional Verbum Jovem não se trata apenas de uma iniciativa para congregar jovens e adultos a passar um “fim de semana” fora da sua zona de conforto, mas também dá ensejo para alcançar o «além» e a maturidade humana. Este intuito induz os participantes a mergulhar na descoberta do sentido da vida, no mistério do Ser Humano, no amor e na fé em Deus.

Neste momento desafiante, rumo à descoberta de um caminho, Rita Pereira, de Tortosendo, estimou que “este evento é uma forma de me levar a chegar perto de Deus. Sinto que consigo chegar perto d’Ele realizando coisas diferentes: estar junto de outros jovens e partilhar experiências da vida e da fé, formas de pensar e de sentir”. Neste pulsar de partilha, Fabian Cofie, seminarista da Congregação do Verbo Divino, salientou: “o Encontro Nacional Verbum Jovem serve como plataforma de interação e partilha, pretendendo fomentar em nós o espírito missionário. Ajuda-nos a descobrir o sentido da vida e da nossa vocação”. É verdade que há uma pluralidade de caminhos. Assim, Fabian Cofie proferiu: “o mundo de hoje apresenta-nos constantemente várias escolhas. A meu ver, o objetivo do Encontro Nacional Verbum Jovem cruza-se com as propostas da sociedade, em sintonia com o que Deus quer de nós, a fim de que consigamos escolher um caminho que nos leva à realização de nós”. E, Marcelo Fernandes, de Alquerubim, conferiu que “a dinâmica do Encontro Nacional Verbum Jovem acaba por ser uma forma de nos descobirmos a nós próprios”.

Para crescer na autêntica maturidade humana é preciso ter abertura ao transcendente e sensibilidade aos valores. Fátima Duarte, de Tortosendo, atestou que “o Encontro Nacional Verbum Jovem é um convívio entre pessoas que têm uma procura ardente do amor de Deus. Os jovens saem da sua zona de conforto”. Apreçou que “esses três dias não só lhes permitiram um encontro com Deus através do outro, mas ainda os levaram para uma aprendizagem

na valorização do que vivem no dia a dia. E, para mim, é sempre o carregar de baterias”. Nesta procura de adquirir o que é essencial, Patrício Amaral, estudante de Timor Leste, deferiu: “aprendi como viver na vida religiosa, fazer amizade, ser paciente, conhecer a vida missionária e ser uma missão no mundo. Tudo isso me leva à afirmação de que «somos o sal da terra e a luz do mundo» (Mt 5, 13-14)”.

Sinfonia da caridade fraterna

Um dos “ingredientes” do Encontro Nacional Verbum Jovem é a vivência na família de acolhimento. Marcelo Fernandes ponderou que “um dos momentos mais marcantes foi o convívio com a família de acolhimento. O privilégio de poder estar em contacto com um novo ambiente familiar, completamente diferente do que temos em nossas casas, é uma das formas mais enriquecedoras”, na medida em que “aprendemos a valorizar diferentes maneiras de viver e pensar a vida”.

Para lá do privilégio, a dinâmica da vivência em família de acolhimento requer dos que acolhem os participantes o dispor do tempo e do espaço. É um desafio. Sérgio e Célia Oliveira, de Casal de Cambra, confessaram: “o padre Luís Jorge Alves, pároco de Casal de Cambra, fez um apelo sobre a necessidade de famílias de acolhimento para os jovens”, apelo este que “provocou uma inquietação para a disponibilidade de receber duas jovens na nossa família formada por 11 elementos”. Apreciaram que “foi uma experiência de acolher Jesus”. Assim, o outro é um bem! Sob este ponto de vista, Isabel Antunes e Pedro Torradas, de Casal de Cambra, revelaram: “quando o nosso pároco anunciou” a realização deste evento, “pensámos cada um para si, na possibilidade de poder abrir a nossa casa e poder estar ao serviço do outro, da comunidade e de Deus. E, para nós, o outro é Cristo. Nesse sentido acolher um(a) jovem foi uma oportunidade de deixar Deus entrar nas nossas vidas, na nossa casa”.

Dá-se a entender que a presença do outro é uma “espécie” de porta de entrada na descoberta de Cristo. Mar-

ENCONTRO NACIONAL



AL VERBUM JOVEM



garida e Henrique Costa, de Casal de Cambra, evidenciaram que “o outro, com quem nos cruzamos, na fila do supermercado, no elevador, na rua, é o espelho de Cristo. Cristo fez-nos uma família: a família de Deus. Por isso, todas as pessoas que nos rodeiam são nossos irmãos. Ao sermos todos parte desta família de Deus, não devemos viver alheados uns dos outros”. Sublinharam ainda que “para nós, o outro é muito importante; é nele que vemos o nosso caminho. No nosso seio familiar cultivamos os valores” da virtude cristã: “o amor, o respeito, a compreensão e a compaixão para que consigamos amar como Jesus nos amou”.

Além de estar ao serviço, acolher o outro é uma arte. Isabel Antunes e Pedro Torradas admitiram que “fomos tentados pela falta de tempo e cansaço físico para recusar esta oportunidade. No entanto, Deus havia plantado no nosso coração a vontade de acolher. Dissemos o nosso «sim». E, é verdade que na caridade fraterna vive-se o Pentecostes. Sérgio e Célia Oliveira destacaram: “a família deu o seu «sim» e dispôs-se a sair ao encontro das duas jovens filipinas, em que se manifestou o poder do Espírito Santo nas línguas (português, inglês e *tagalog*)”. Isabel Antunes e Pedro Torradas partilharam o seu sentimento: “No início, sentimos algum receio de que os jovens não se sentissem à vontade. Contudo, rapidamente todos os nossos receios e ansiedades se dissiparam, dando lugar a uma alegria verdadeira. A simplicidade desses jovens era contagiante! Esta oportunidade de acolhimento foi uma bênção para a nossa família”.

Integrar o outro no espaço familiar não só gera surpresa, mas também comunhão, onde a fé se torna mais ardente. “Ao recebermos duas jovens na nossa casa, que é um lugar seguro e de conforto, repensámos a nossa forma de viver e estar na vida. Tivemos a oportunidade de estar em plena comunhão e partilha. Durante o tempo de acolhimento, sentimos que fomos luz”, narraram Margarida e Henrique Costa.

Quem não arrisca, não petisca!

Ser cristão é um risco. Estar disposto a arriscar, a não ficar indiferente. Marcelo Fernandes narrou a sua experiência: “quando fui convidado pela primeira vez para participar no Encontro Nacional Verbum Jovem que se realiza todos os anos, a minha reação foi de curiosidade para saber do que realmente se tratava. A verdade é que essa curiosidade não foi suficientemente forte para vencer o medo de arriscar e sair da zona de conforto. À medida que o tempo foi passando e o convite se tornou re-

petitivo, este ano a curiosidade conseguiu vencer o medo, e acabei por participar”. Ele manifestou a razão da sua participação: “foi por motivo do espírito religioso de aumentar a fé que ultrapassei a barreira do conforto do dia a dia, e lancei-me à descoberta de uma nova realidade”.

Em verdade, se arriscarmos manter abertos os nossos olhos, perceberemos que tudo aquilo que nos rodeia tem sentido. Marcelo Fernandes exprimiu a sua apreciação: “de entre as diversas atividades que se realizaram, o mais marcante foi o momento de ajudar os mais necessitados durante a tarde missionária, em que pude olhar nos olhos daqueles que procuram, na paróquia de Casal de Cambra, o auxílio. Foi não só um lembrete das dificuldades que muitas pessoas passam nas suas vidas, como uma demonstração da importância que esta paróquia tem. É através destas iniciativas que a vida das pessoas é transformada de forma positiva”.

Vale a pena reconhecer que uma simples participação nos restitui a aprendizagem e a sabedoria que nos faltam. Permite-nos lançar o olhar para o futuro. Assim, Patrício Amaral autenticou: “o Encontro Nacional Verbum Jovem ensinou-me a ser corajoso, a arriscar a enfrentar a vida”. Fabian Cofie contou a sua experiência: “recordo-me de há uns anos, quando me arrisquei para tomar uma decisão radical de seguir o Mestre. Não foi um processo fácil. Contudo, num ambiente certo, encontrei pessoas certas que me ajudaram a chegar à decisão derradeira”. E, salientou que “o lema reafirma a minha disposição: o arriscar que me leva a descobrir a força interior: a força do Espírito Santo”. Para Fátima Duarte, “arriscar é desafiar-me a ajudar os outros a ter a experiência do amor com Deus. Estou consciente de que é através das minhas atitudes que vou conseguir. Com Deus sou feliz. Sinto-me atraída pelo amor de Deus”.

Para lá de tudo isso, o que resta, após viver a experiência do Encontro Nacional Verbum Jovem? Rita Pereira expôs: “saí muito mais realizada e pronta para arriscar! Decidi ajudar na catequese da paróquia de Tortosendo e fazer voluntariado. Vou continuar a participar nos próximos eventos da Congregação do Verbo Divino”. A coragem de arriscar implica o esforço. “Cada esforço acrescenta um pouco de ouro a um tesouro”, parafraseia Simone Weil. •

BATIZADOS E ENVIADOS: SEMPRE EM MISSÃO



FERNANDA RAMALHOTO



Organizado pelas Obras Missionárias Pontifícias, realizaram-se em Fátima, no Seminário do Verbo Divino, a 28 e 29 de setembro, as Jornadas Missionárias sobre o tema “Batizados e Enviados – a missão evangelizadora do cristão”.

Perto de 200 participantes, entre os quais o grupo Diálogos, Leigos Svd para a missão, viveram as Jornadas como tempo de escuta, de reflexão, de encontro e de partilha de experiências missionárias da Igreja local e também pelo mundo fora.

Entre sábado e domingo foram várias as intervenções que nos interpelaram para o mandato expresso por Jesus “como o Pai me enviou também Eu vos envio a vós, cheios do Espírito Santo para a reconciliação do mundo (cf. Jo 20, 19-23; Mt 28,16-20).”

As Jornadas começaram com a in-

tervenção de D. Manuel Linda (Bispo da diocese do Porto e Presidente da Comissão Episcopal da Missão e Nova Evangelização) que, partindo da interrogação sobre a inquietação que leva tantos missionários/as, impelidos pelo Espírito Santo, a sair da sua zona de conforto, para realizar a missão que lhes é confiada por Jesus, concluiu dizendo que “a missão e a sua realização histórica, as missões, estão no coração da vida da Igreja”.

O padre Eloy Bueno de la Fuente (da diocese de Burgos e professor universitário) apresentou-nos a missão numa bonita relação de “intimidade itinerante” entre Deus, que se põe a caminho por amor e, quem se deixa tocar por Ele e se coloca, igualmente, a caminho, a partir da Igreja local “que vive da missão e para a missão”.

A missão intercultural, como meio para derrubar os muros de hostilidade que hoje em dia continuam a existir, foi a proposta apresentada pelo P. José Antunes (svd, Vice Superior Geral dos Missionários do Verbo Divino). Partindo da “divisão existente na comunidade de Éfeso, entre judeus e gentios (gregos),

até às divisões entre comunidades nos dias de hoje, fala-nos de Cristo, que através da cruz, “é o agente de reconciliação e da nova criação”. O sacerdote salientou alguns aspetos da realidade atual, nomeadamente o grande número de missionários vindos da Ásia, e das movimentações missionárias, que levam à importância que deve ser dada à interculturalidade, ao “contínuo processo de diálogo” e a uma “atitude profética”, evidenciando, ainda, o papel da formação na missão intercultural. Terminou dizendo que “em Cristo os muros já foram derrubados. A nós compete-nos, enquanto peregrinos na história, participar na sua missão eliminando as sementes do ódio que há em nós e acolhendo e valorizando as diferenças”.

“Como recuperar o eco do Pentecostes? O Espírito que se manifesta como força que convida e ir sempre mais além”, foi o título da intervenção de D. António Couto, Bispo de Lamego, reconhecendo que é o Espírito Santo que “continua a trabalhar”.

A noite, foi de partilha missionária de jovens que fizeram projetos em vários países, nomeadamente em Angola e S. Tomé e Príncipe.

Antes da Eucaristia de domingo, e como conclusão das Jornadas, D. José Cordeiro, Bispo de Bragança-Miranda, apresentou o tema “Da Eucaristia à missão para uma pastoral missionária em Saída”. Realçando a liturgia como “primeira escola da fé e da vida espiritual”, concluiu a sua intervenção afirmando que “a celebração da Eucaristia tem em si mesma o dinamismo da Missão, porque é fonte e ponto culminante de toda a Evangelização”.

Concluídas as Jornadas, o grupo Diálogos continuou reunido para fazer a avaliação das atividades do ano pastoral 2018/2019 e a programação para os próximos meses. Momentos de formação, de oração e projetos missionários estiveram em análise.

Nos últimos anos, o grupo tem optado por fazer este encontro no fim de semana das jornadas missionárias, por forma a poder participar nas mesmas, conscientes da importância e riqueza que é esta partilha, com outros missionários, numa comunhão em Igreja desafiada a sair em missão, porque “a Igreja está em missão no mundo” (Papa Francisco, Mensagem para o dia Mundial das Missões 2019). •

DIA MUNDIAL DOS POBRES

CATARINA ANTÓNIO

FEC | Fundação Fé e Cooperação
Publicação MissãoPress

“Os pobres não são números, que invocamos para nos vangloriar de obras e projetos. Os pobres são pessoas a quem devemos encontrar: são jovens e idosos sozinhos que se não de convidar a entrar em casa para partilhar a refeição; homens, mulheres e crianças que esperam uma palavra amiga.”

(Papa Francisco,
Mensagem para o III Dia Mundial dos Pobres, 2019)

Pensar a pobreza é como rezar cada dimensão do ser humano. É ter um olhar holístico sobre a humanidade. Não devemos (nem podemos!) pensar a pobreza cingindo-nos apenas à condição financeira de alguém. A pobreza é muito mais do que isso.

A pobreza é a falta de alguma coisa. A falta de motivação, a falta de inspiração, a falta de valores, a falta de fé... O próprio dicionário, ao definir a palavra “pobreza”, remete-nos para um significado deveras abrangente: “falta do necessário à vida; escassez, indigência, penúria” (in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa). São inúmeras as reflexões a que vamos tendo acesso e que nos remetem para a pobreza material. E não deixa de ser urgente a reflexão e a ação para combater esse tipo de pobreza. Pessoalmente, acredito que é também urgente combater todos os outros

tipos de pobreza (que, inaptamente, acabam por nos levar à escassez de bens materiais e de condições de vida): a solidão, o abandono, a perda do rumo de vida, o afastamento de Deus e, conseqüentemente, do Irmão que sofre. Não consigo (nem posso!) abster-me de olhar a nossa sociedade atual e ver o quão pobres nos estamos a tornar. Quando não respeitamos os idosos e os abandonamos (com todas as justificações que podemos dar a nós mesmos e aos outros) nos lares e hospitais; quando vemos o nosso vizinho num sofrimento profundo e decidimos fechar os olhos e seguir a nossa vida como se nada tivesse a ver connosco; quando não imbuímos as nossas crianças de valores como respeito, solidariedade, entrega e os inundamos de “reality shows” sem sentido; quando nos tornamos tão competitivos que não conseguimos olhar os nossos colegas de trabalho além de tarefas por cumprir ou objetivos por atingir; quando descuidamos o tempo com as nossas famílias para perder tempo em eventos fúteis em valores humanos...

Acredito que tudo tem um peso e uma medida certa para ser vivido. Acredito mesmo que a nossa vida é feita de um saudável equilíbrio, é ver para além de todas as futilidades que o mundo nos oferece, é aproximarmo-nos do essencial. Combater a pobreza é, a meu ver, abrir o coração àquilo que Deus quer de cada um de nós. •



VOCAÇÃO E MISSÃO

BÍBLIA

AILTON LOPES

A LIBERDADE CRISTÃ

Na contemporaneidade, as aspirações pela liberdade, muitas vezes mal-entendidas, são as grandes causadoras de mal-estar e, ao mesmo tempo, ferem a dignidade humana em muitos casos.¹ A liberdade cristã, por sua vez, precisa e deveria ser buscada primeiramente para livrar-se de todo o mal que, de alguma forma, a aprisione. Contudo, longe de propor uma autonomia do sujeito de forma irresponsável, o que deveria conduzir-nos é a liberdade no amor (Cf. Gl 5,13), pois somente a graça de Deus é que nos liberta verdadeiramente (Cf. 2Cor 3,17), e somente no espírito é que poderemos alcançar a verdadeira e única liberdade, fazendo de nós colaboradores da missão de Deus.

Do Senhor Jesus recebemos a exigência de amar (Cf. Gl 6,2). Para a concretizar, é imprescindível o serviço ao próximo, pois é justamente o amor que pode edificar a comunidade e, como tal, exige renúncia ao autoritarismo, sendo necessário buscar o bem comum (Cf. 1Cor 8,1; 10,24; 13,5; Rm 14,15). Assim, as nossas ações precisam de ser feitas e pensadas em relação ao próximo. Portanto, somente pela prática do amor é que alcançaremos o cumprimento da lei, cujo ponto máximo está presente no amor ao outro de forma incondicional (Cf. Gl 5,14). Entretanto, devemos sublinhar que o cumprimento da lei não é automaticamente um ato meritório, mas sim de liberdade. Trata-se de serviço a Deus e ao próximo.

A prática do amor só é possível para quem está livre de si mesmo (Cf. 2Cor 5,15). A lei de Cristo pode ser recebida como um mandato, porque antes de qualquer coisa nos foi dada, pois Deus amou-nos primeiro e este amor só é plenamente visível em Jesus Cristo que se faz humano e se torna livre, dando-nos a sua carne e o seu sangue.²

¹ CONGREGAÇÃO PARA DOCTRINA DA FÉ, Instrução sobre a liberdade cristã e a libertação. Petrópolis, n. 1.

² Cf. BENTO XVI, Deus caritas Est, Carta encíclica sobre o amor cristão, São Paulo, 2006, n.12.

ANTIGOS ALUNOS SVD EM NOTÍCIA ENCONTRO DO TORTOSENDO

ANTÓNIO PINTO

No último sábado de outubro, dia 26, como é tradição, realizou-se no Seminário do Tortosendo, o Encontro anual dos antigos alunos. O grupo era constituído por gente das terras beirãs, outros residentes na zona de Lisboa e um núcleo assíduo vindo do Porto e Guimarães. Neste ano comemoram-se 70 anos da presença da SVD em Portugal, iniciada neste local, cuja data será evocada solenemente a 10 de novembro próximo, com a instalação de cartaz evocativo.

Foi celebrada missa solene na Capela, presidida pelo Provincial, P. José Maria Cardoso, quatro padres da casa: Jerónimo, Devendra (Reitor), Joaquim Leonel Sousa e Nicodemos; de Fátima veio o P. Rodrigo e de Guimarães o P. Abreu. A parte musical foi regida pelo Tiago Silva no órgão, acompanhado pelas violas do Maurício, Ismael e António Melo, sendo os cânticos entoados pelo coro com a assembleia a cantar com entusiasmo. O ofertório foi para as Missões, com generosa participação de todos.

Na foto de família com cerca de setenta participantes, juntou-se ao grupo D. António Felício, bispo da Guarda, que almoçou e confraternizou com os ex-alunos verbitas, associando-se à data comemorativa para assinalar a colaboração da SVD nas paróquias da diocese. Seguiu-se a tarde de animação recreativa com artistas da casa. O lanche com magusto no pátio interior, constituiu outro momento convívio que se prolongou até ao anoitecer. Foi um dia de alegria, rico em troca de opiniões e comunhão de vivências. O sentimento final era de que valeu a pena o esforço para participar e vontade de regressar para o ano. •



PERSONALIDADE INCONTORNÁVEL

Não poderíamos deixar de mencionar, depois de na edição anterior, termos publicado o testemunho do P. Rodrigo Carvalho sobre os seus 50 anos de sacerdócio ministerial, referências marcantes da Câmara Municipal de Ourém e da Assembleia de Freguesia de Fátima. A primeira fala de um “voto de louvor e reconhecimento” e a segunda de um “voto de congratulação”.



É certo que, no contexto do referido acontecimento, o P. Rodrigo teve homenagens bem meritórias promovidas por diversas instituições.

Contudo, esta publicação não poderia ficar indiferente ao teor revelado por uma parte da ata nº 15 da sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Fátima, realizada no dia 17 de setembro de 2019. Não podendo publicar a totalidade do texto, não poderíamos, contudo, deixar de apresentar palavras que, certamente, ficarão gravadas no coração. Diz, a certa altura, o referido documento que o “Padre Rodrigo é de uma personalidade fascinante e exemplar. A sua dedicação ao próximo e a bonomia com que acolhe todos reconforta-nos. Também ele se tem dedicado ao serviço pastoral como capelão ao longo de décadas, numa entrega plena que as comunidades da zona sul da nossa freguesia testemunham com enorme carinho. Além disso, destaca-se de igual forma o seu excelente trabalho como um dos responsáveis de uma das congregações mais relevantes que se implantaram em Fátima desde cedo, a congregação dos Missionários do Verbo Divino. Porém, o mais incontornável quando falamos do Padre Rodrigo está relacionado com o CEF, a excepcional escola que ele ajudou a erigir.”

De notar ainda, e para concluir com esta maravilha: “Uma personalidade incontornável da nossa vida local”. É assim que testemunha o mencionado documento sobre o P. Rodrigo Carvalho. •

Contacto svd RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



Eu sou uma missão é o apelo de George Augustin a que todos escutem o apelo de Cristo para que cada um de nós assuma a tarefa da evangelização como uma missão pessoal e um anseio do coração. É neste mundo de hoje que os *Caminhos da Evangelização* devem ser encontrados e percorridos. «**Quem ama, põe-se em movimento...é atraído e atrai; dá-se ao outro e tece relações que geram vida.**»
Papa Francisco

Um convite a caminhar, a apaixonar-se, a envolver-se, a entregar-se...a agradecer a vida;

A revelação é paciente! Este ano 2018/2019 foi apenas um sinal. Eu sou uma missão para toda a minha vida;

Ousar dizer não à visão míope da vida pois não podemos ficar contentes quando nos limitamos a servir à mesa;

Neste mundo da imagem, as palavras (quase) não servem e a pressa não nos deixa ser de lado algum;

O coração de Deus é um coração aceso que “incendeia” a nossa vida;

Para andar é preciso deixar o chão...confiante que o Amor encherá todos os vazios;

É humano o desejo de deixar marcas! É prudente cuidar que não sejam as cicatrizes do futuro;

Em cada encontro...Deus estende-me a sua mão e dá-me a graça de escutar com o coração;

Ao apelo «*Mostra-nos Jesus!*»...devemos-lhes uma resposta! •

OPINIÃO

O VERBO INCARNOU...



JORGE FERNANDES
jfernandes1875@gmail.com

O leitor que me procura nesta rubrica deve ter-se dado conta de que, ao longo do último ano, trouxe aqui algumas figuras bíblicas, que nos podem ajudar no nosso caminho de fé. Tal caminho não foi fácil para os homens e mulheres da Bíblia... como não é fácil para nós. Deus apresenta-se como uma grande interrogação e a Bíblia não nos dá as respostas confortáveis do catecismo. Na minha aldeia diziam-nos para "ir à doutrina", onde tudo estava claro: Deus no Céu e nós na Terra, Ele o Criador Onnipotente e nós suas criaturas, obra das suas mãos.

A existência de Deus era mais do que certa e a nós restava-nos obedecer-lhe e assim ganhar o Céu. Ora, na Bíblia, Deus manifesta-se de forma muito estranha, baralhando esquemas e convidando os seres humanos a deixá-Lo entrar e transformar as suas vidas. Ele quer proximidade e manda Moisés ao Egito para o envolver numa tarefa grandiosa. O grande legislador tem medo e pergunta a Deus pelo seu nome. Quer levar consigo pelo menos essa certeza... Deus, no entanto, faz-lhe um desafio e garante-lhe a sua presença: "Eu estarei contigo!" A Abraão pede-lhe o impossível: que

sacrifique o filho da promessa. Deus parece não se preocupar com a nossa lógica e deixa o pai dos crentes passar por noites de insónias. Abraão pega na faca sacrificial, carrega a jumenta com a lenha para o sacrifício e tem esperança de que Deus não o deixe cair no abismo do absurdo. "Deus providenciará, meu filho" responde o pai dos crentes ao filho Isaac, quando este lhe pergunta pelo animal a ser sacrificado. É essa a sua única segurança. O resto são perguntas atrás de

Vamos celebrar o Natal e nem tudo convida à festa.

perguntas insolúveis. Isso significa que Deus escapa à lógica humana e a nós resta-nos reconhecer – como fizeram grandes pensadores – os limites do nosso conhecimento. Deus não cabe nas nossas pobres palavras. Penetrar nessa nuvem e articular respostas às nossas prementes questões é tarefa para os místicos e outros gigantes do espírito.

Vamos celebrar o Natal e nem tudo convida à festa: há países em grandes convulsões políticas, a guerra desponta aqui e ali, a fome continua a matar milhões de irmãos em cada ano que passa, as ditaduras continuam a esmagar as consciências, damos-nos conta de que hoje podemos destruir a nossa casa comum. Numa época tão conturbada, muitas das afirmações que as gerações anteriores consideravam como respostas definitivas transformaram-se em interrogações. Isto tudo nos afeta como homens e mulheres

de fé. Tudo indica, que o Espírito hoje nos convida a deixarmos as nossas zonas de conforto, as nossas respostas seguras para partirmos de novo por um caminho de busca. Foi assim com Moisés e com Abraão e tantos outros.

Vejo o tempo de Advento e Natal como um tal caminho de busca. Ao cabo de 4 semanas (o Advento) em que a Igreja nos prepara para a grande surpresa que Deus tem preparada para nós no Natal, as perguntas continuam. Pois a grande questão é aquela que um dos meus confrades, que combateu na 2ª Guerra Mundial, punha a si próprio. Depois de ter observado as barbaridades cometidas pelos seus companheiros de armas, o enorme desrespeito por mulheres e crianças indefesas, ele dizia de si próprio: "Não posso entender o grande mistério da Incarnação. Que Deus se faça um de nós... homem como nós, isso deixa-me sem palavras!"

Sinceramente, eu também estou sem palavras... Ao entrar nestes dias de abertura do ano litúrgico e ao iniciar a caminhada para o Natal, sinto um calafrio tomar conta de mim. Já não basta arranjar um cantinho para o Menino Jesus e acolhê-lo como o fazia em criança. O que celebramos é simplesmente inaudito, demasiado belo e inacreditável: Deus faz-se carne da nossa carne, é um Deus frágil, chora como nós reclinado numa manjedoura, sente o frio da noite e quer tanta proximidade, que não encontra outra forma para se dar a conhecer: sorri-nos e chora nos braços de uma jovem mãe Maria de Nazaré. •

A MÍSTICA LITÚRGICA AD ORIENTEM E O NEOCONSERVADORISMO NA IGREJA



DOMINGOS SOUSA
d.sousa1@hotmail.com

Recentemente um bispo nos Estados Unidos anunciou, em carta dirigida aos fiéis da sua diocese, que a Eucaristia na catedral passaria a ser celebrada *ad orientem*, quer dizer, "em direção ao oriente", de costas voltadas para o povo. Encoraja simultaneamente que se implemente esta prática litúrgica em toda a diocese. Ele inicia a carta, referindo o breve artigo de Bento XVI, *A Igreja e o escândalo do abuso sexual*, publicado numa revista mensal para o clero das dioceses da Baviera, no qual é feita alusão à falta de reverência pela presença real de Cristo na Eucaristia. Mais adiante, cita uma obra do teólogo Joseph Ratzinger, *O Espírito da Liturgia*, para frisar que a oração e o culto *ad orientem* é uma tradição antiga que recua aos primórdios do cristianismo. Expressa o fundamento Cristológico da oração. Projeta o nosso olhar para Cristo como o lugar de encontro entre Deus e a humanidade.

Um jornal católico nos Estados Unidos promoveu um fórum de discussão sobre esta questão. As reações, de parte

de leigos e sacerdotes, foram extremamente críticas da decisão do bispo. Um sacerdote que exerceu, ao longo de mais de quatro décadas, o seu ministério em vários contextos pastorais, é contundente no seu comentário. Segundo ele, o que o referido bispo faz é dar expressão litúrgica ao modo como muitos bispos têm tratado as pessoas ao longo de décadas, isto é, viram-lhes as costas. O abuso sexual de menores e encobrimento sistemático do mesmo, discriminação de género, o tratamento discriminatório de católicos divorciados e recasados, são reveladores do menosprezo com que figuras eclesásticas tratam as pessoas. Por outro lado, quando são implementadas políticas

Neoconservadorismo que resiste às reformas que o Papa Francisco tem procurado implementar.

que maltratam os imigrantes, que ignoram as consequências das alterações climáticas, que reduzem os programas de auxílio aos pobres e vulneráveis, os bispos guardam um incompreensível silêncio. Inclusive, quando o Papa Francisco, em encíclicas e exortações apostólicas, se pronuncia sobre estes e outros grandes desafios da atualidade, um considerável número de bispos vira-lhe as costas. E conclui ironicamente o seu comentário: "Sim, continuem de costas voltadas para as pessoas. Um dia, quando decidirem

voltar-se para elas, dizendo: 'O Senhor esteja convosco', não obterão resposta, porque não haverá ninguém nos bancos da Igreja".

O que está aqui em causa não é mera restauração nostálgica de práticas litúrgicas do passado. Trata-se do neoconservadorismo que resiste às reformas que o Papa Francisco tem procurado implementar, contrapondo-lhe uma conceção de Igreja hierarquicamente ordenada, onde os seus membros se encontram em relação justa com a autoridade. Daí a importância dada à reta expressão ritual na liturgia. Ordem e rito caminham de mãos dadas. Os zelosos defensores da tradição e da ortodoxia estão, claro, mais preocupados em controlar as consciências do que em servir as pessoas. O Papa Francisco, na sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, havia já identificado o problema daqueles que se sentem superiores aos outros por cumprirem determinadas normas ou por serem irredutivelmente fiéis "a um certo estilo católico próprio do passado". Ao invés de evangelizar e facilitar o acesso à graça, "consumem-se as energias a controlar". A ideia de Igreja como hospital de campanha servida por pastores com o cheiro das ovelhas, que o Papa Francisco tem fomentado, incomoda naturalmente o "elitismo narcisista e autoritário" de figuras eclesásticas, cuja preocupação principal é estabelecer segurança doutrinal e disciplinar. •

QUE É FEITO DE TI

FERNANDO A. NATÁRIO
XAVIER GOMES



Sou do Orvalho. Entrei na SVD em Tortosendo em 1976 com 10 anos. A revolução andava no ar. O P. Lúcio escolheu o nome Natário, foi meu prefeito ajudado pelo Pedro Batista. As saudades de casa apertavam! Cartas manuscritas, telefone raramente, mantimentos, futebol (tinha de fazer número), colecionar selos, fazer teatro, rezar e brincar. Do 7º ao 9º ano, o prefeito P. Saldanha dava-nos liberdade, entendia os adolescentes e era o chefe nos escuteiros... No 10º ano fui para Fátima, prefeito o P. Soares. Recordo uma caminhada na escuridão à Serra dos Candeeiros e o nascer do sol! Vi as obras na capelinha das aparições e a visita do Papa João Paulo II. Durante o verão de 1982 uma ideia não me saiu da cabeça, não estava a ver o meu futuro em humanísticas. Com as aulas a começar, ganhei coragem e desabafei com a minha mãe! A correr, fui para Castelo Branco onde estudei 3 anos.

Fiz o bacharelato em Eletrónica no ISEL e a licenciatura em Informática na FCT - Universidade Nova.

Fui à tropa e comecei a trabalhar a sério em 1993, no desenvolvimento, na *Papelaco*. Fizemos máquinas multibanco, que funcionam há mais de 20 anos! Em 1995 apaixonei-me pela Susana e casámos em 1996, na Capela do Seminário em Fátima, presidindo o P. José Leitão.

Vivemos em Tires, temos 4 filhos: a Madalena nascida em 1997 quase a concluir Eng. Biomédica, o Francisco com 20 anos estuda Gestão, a Isabel no 12º ano e o José Maria no 8º ano. Estamos no movimento das Equipas de Nossa Senhora há 17 anos. Trabalho na mesma empresa, em Torres Vedras, que já mudou de donos e de nome 3 vezes, agora é a *Glory* uma multinacional japonesa.

O Verbo Divino faz parte da minha família, os meus irmãos, mais novos, também lá andaram vários anos e eu nunca perdi o contacto, mas fui ficando mais distante. Ficou uma marca positiva e agradeço muito a todos os formadores, professores e companheiros que me ajudaram a crescer e a ser uma pessoa melhor.

Santo Natal e feliz Ano Novo para todos!

António Pinto (responsável por esta coluna)

ATUALIDADE

PEREGRINAÇÃO NACIONAL

A peregrinação Nacional dos Amigos do Verbo Divino realiza-se nos dias **14 e 15 de março de 2020**.

No próximo número apresentaremos detalhes sobre o programa e outros aspetos.

Neste momento, pedimos-lhe que reserve esta data. Sabe que com a sua presença o acontecimento é bem mais interessante.

PARTICIPE!



Um calendário...

Um dia...uma frase...uma foto... que lhe podem dizer muito.

Abra-lhe a porta e o coração.

Calendário Missionário - 0,70€



Uma agenda para ti.

Uma boa companhia...leva-a contigo.

Agenda Jovem - 2€

Missionários do Verbo Divino

Rotunda dos Peregrinos, 101 / 2495-412 FÁTIMA

Tel: 249 534 116 proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

www.verbodivino.pt

ASSINATURAS

O custo anual das seis edições de *Contacto svd* é de 3,00€.

O último ano pago está indicado na folha de endereço.

Para fazer a transferência bancária

IBAN é: PT500010 0000 0251971000178 (Seminário M Verbo Divino)

Para qualquer esclarecimento suplementar contactar o Secretariado das

Missões - Tel. 249 534 116 - Brigitte Martins

E-mail: proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

A Administração de *Contacto svd*

INTENÇÕES DO PAPA

Dezembro

Para que cada país tome as medidas necessárias para fazer do futuro dos mais jovens uma prioridade, sobretudo daqueles que estão a sofrer.

Janeiro 2020

Rezemos para que os cristãos, os que seguem outras religiões e as pessoas de boa vontade promovam a paz e a justiça no mundo.

EM AGENDA

- 30 novembro** Reunião de preparação da Peregrinação Nacional, Fátima
- 26-28 dezembro** Encontro de Natal SVD, Fátima
- 12-18 janeiro 2020** Semana da paróquia, Almodôvar
- 15 janeiro** Festa de Santo Arnaldo Janssen
- 29 janeiro** Festa S. José Freinademetz

MANEIRA DE COLABORAR COM A MISSÃO



Também você poderá ajudar os missionários, enviando pedidos de intenções de missas e trintários gregorianos. Desta maneira estará a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem-haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino
Rotunda dos Peregrinos, 101
2495-412 Fátima
☎ 249 534 116
✉ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

Noite solidária

No dia 28 de setembro, o Grupo socio-caritativo da paróquia de Almodôvar e a Associação Ajuda a Sorrir organizaram um espetáculo de solidariedade para ajuda no transporte do vestuário confeccionado no âmbito do projeto "Dress a girl around the world Portugal". O evento contou com os fadistas Ana Valadas, Isabel Chicharo e Frei José António, nas vozes, e Henrique Gabriel e António Rui, nas guitarras, e com os grupos corais do cante alentejano "As Flores do Campo" e "As Mondadeiras de Santa Cruz". A iniciativa teve a colaboração da Câmara Municipal, da União de freguesias e do Agrupamento de Escolas de Almodôvar.

Festa missionária em Minde

A paróquia de Minde, com o apoio da catequese paroquial de Minde, Covão de Coelho e Vale Alto, organizou uma Festa Missionária no dia 19 de outubro, com a celebração da eucaristia seguida de jantar, a favor da diocese de Jhabua, Índia, para a formação de jovens e crianças, no âmbito do projeto Mãos Missionárias.

Festa missionária em Almodôvar

As paróquias de Almodôvar celebraram o Dia paroquial das missões no dia 27 de outubro. O P. José Maria Cardoso presidiu a eucaristia, acompanhado pelos párocos. Seguiram-se a Feira Missionária, o almoço-convívio e um momento de animação, tendo como finalidade apoiar um Projeto de Mãos Missionárias: equipar duas salas de aulas, recentemente renovadas, com 40 mesas, numa escola em Moçambique.

Viver a caridade no aqui e agora

No dia 8 de novembro, o grupo da Pastoral Social da Paróquia de São Pedro do Prior Velho promoveu um Encontro sobre Caridade, cujo orador convidado foi o padre José Manuel Pereira de Almeida, Vice-reitor da Universidade Católica Portuguesa, Diretor do Secretariado Nacional da Pastoral Social e Coordenador nacional da Pastoral da Saúde.

Jornada missionária em Portalegre

A comunidade SVD em Nisa, responsável pela Animação Missionária na diocese de Portalegre-Castelo Branco, dinamizou o dia diocesano e a jornada missionária em Portalegre no dia 27 de outubro. Houve atividades com crianças, jovens e adultos. A eucaristia foi animada pelo grupo coral da zona pastoral de Nisa, com a presença do grupo de dança da comunidade de Terraços da Ponte, Lisboa.

Domingo da Palavra de Deus

O Papa Francisco, através do motu próprio "Aperuit illis", a 30 de setembro, instituiu o terceiro domingo do tempo comum como o Domingo da Palavra de Deus. É a altura do ano em que a Igreja vive a semana de oração pela unidade dos cristãos e a Palavra de Deus deve favorecer esse caminho de diálogo.

Verbitas no Sínodo sobre a Amazônia

Os padres José Boeing e Michael Heinz participaram no Sínodo sobre a Amazônia, realizado no Vaticano de 6 a 27 de outubro. O P. José foi nomeado pela União dos Superiores Gerais e o P. Heinz representou a Adveniat, da Conferência episcopal alemã.

NOVAS ASSINATURAS

Porque queremos servir melhor a Missão...
Ajude-nos com o envio de **novas assinaturas**.

Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: _____ - _____
Data nascimento: ____ / ____ / ____ ☎
@ _____ (Assinatura 3€)

Secretariado Missionários do Verbo Divino
Rotunda dos Peregrinos, 101 * 2495-412 FÁTIMA
☎ 249 534 116 * @ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt
✉ PT50 0010 0000 0251 9710 0017 8

Vidas que falam

MÃOS MISSIONÁRIAS 2019

A FÉ SEM OBRAS É MORTA

texto JOAQUIM LUÍS

A fé sem obras é morta. Foi com estas palavras da carta de S. Tiago que apresentámos a Campanha Mãos Missionárias 2019. Na verdade, a fé tem de traduzir-se em gestos concretos de amor ao próximo. Com a vossa ajuda, pudemos ir ao encontro das necessidades de muitas pessoas pobres, cujo sofrimento os missionários e missionárias procuram aliviar. Neste número de *Contacto svd* gostaríamos de apresentar os nossos agradecimentos através da palavra e da imagem relacionadas com alguns desses projetos.

Benim

Para além da água viva que as pessoas buscam na fé, os habitantes da aldeia de Atchangkoumoum necessitam também de água potável. Em nome desta aldeia, o P. Hendrikus Bala Wuwur agradece a nossa ajuda para poderem terminar a construção da capela e construir o poço para a água potável.

República do Chade

Os confrades verbitas no Chade estão a apostar na educação nas várias etapas e agradecem a nossa ajuda para a construção de salas de aulas. Segundo o P. Frederico Koubi, o investimento na educação tem sido uma das prioridades da Congregação do Verbo Divino naquele país.

Ajuda às Missões

O Secretariado Missionário continua a enviar intenções de missas para alguns missionários do Verbo Divino que vivem em zonas muito pobres e que não têm meios para fazer face às suas necessidades.

Foi ainda possível a ajuda para fazer frente a diversas necessidades em diferentes contextos que continuam a carecer de condições básicas.

Moçambique

O Ir. Thadeus Nyanuba agradece de coração a ajuda dos benfeitores para a aquisição de mobiliário escolar para a escola orientada pelos Missionários do Verbo Divino. Além de melhores condições de aprendizagem, pudemos também ajudar o carpinteiro que fez as carteiras a sustentar a sua família com o seu trabalho.

República Democrática do Congo

As crianças dos centros de acolhimento de crianças de rua em Kinshasa podem agora ver televisão sem terem de sair para os bares e cafés das ruas daquela enorme cidade sujeitos a muitos perigos. Agradecem aos benfeitores pela aquisição dos aparelhos de televisão.

Obrigado

A todos os nossos benfeitores agradecemos do fundo do coração pela vossa generosidade que possibilitou as ajudas aos mais necessitados. Um agradecimento também para as comunidades que apadrinharam projetos específicos. Que Deus a todos cumule das Suas bênçãos.



República do Chade



República do Chade



Moçambique



R. D. do Congo



Moçambique